

# Mantega faz pressão

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, mostrou ontem mais uma vez que está preocupado com a possibilidade de o Banco Central (BC) interromper a trajetória de queda dos juros por temor de um eventual repique inflacionário. De forma ainda cautelosa, mas insistente, Mantega tem feito uma pressão pública velada pela continuidade do processo de corte da taxa básica da economia (Selic) ao afirmar, repetidas vezes, que o país não está passando por um período de recrudescimento da inflação. Ontem, depois da publicação da ata do Comitê de Política Monetária (Copom), o ministro voltou à carga.

Questionado se a ata havia mesmo dado uma indicação de que o Copom iria suspender a queda da taxa, Mantega tentou afastar essa hipótese.

“Temos que observar o comportamento dos preços nos próximos 40 dias para ver qual será a posição que o Copom vai tomar. Não vejo nenhuma alta relevante da inflação no país. É prematuro tomar qualquer posição agora”, disse. Na interpretação do ministro, ao contrário do que prevaleceu entre os analistas de mercado, a ata não trouxe nenhuma sinalização negativa.

Mantega repetiu a explicação que tem dado desde segunda-feira sobre a alta de preços verificada nas últimas semanas. Para ele, a inflação subiu “um pouquinho”, mas o fenômeno se deve a fatores localizados, como a entressafra de produtos agrícolas, que reduziu a oferta de alguns itens. Por causa disso, os preços de produtos como leite, carne, trigo e alguns legumes e verduras sofreram uma pressão. “Esse problema poderá ser superado pela nova safra recorde, que virá nos próximos dias”, disse. Segundo ele, os preços já começaram a refluir.

Ao longo da semana, o ministro tentou acabar com as especulações de que a economia está superaquecida, o que poderia reacender a inflação, levando o BC a apertar a política monetária. Depois do anúncio do crescimento de 4,9% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro semestre, alguns analistas afirmaram que o país chegou ao topo da possibilidade de expansão da economia sem a aceleração da inflação. Para Mantega, entretanto, a economia está crescendo de forma saudável, com a oferta de produtos aumentando num ritmo maior do que o consumo.